

II Semana Mundial de Segurança Rodoviária Maio 2013

A II Semana Mundial de Segurança Rodoviária promovida pelas Nações Unidas tem lugar este ano entre os dias 6 e 12 de maio e é dedicada à Segurança dos Peões. Esta iniciativa mundial pretende chamar a atenção para a necessidade urgente de melhorar as condições de segurança dos peões, promovendo as ações e medidas necessárias para tal e, por esse meio, contribuir ainda para o cumprimento do objetivo da Década de Ação para a Segurança no Trânsito 2011-2020, de salvar 5 milhões de vidas. Um quarto das vítimas de sinistralidade rodoviária no mundo são peões. Segundos dados da ANSR, existem cerca de 14 atropelamentos por dia, cerca de 5000 por ano, dos quais 200 são vítimas mortais. Só em Lisboa existem 2 pessoas atropeladas por dia, 700 num ano, 1 em cada 4 peões atropelados são em passeadeiras, 10% são com peões a circular ao longo da via por estarem impedidos de o fazer no passeio. Três acidentes diários com crianças peão em Portugal, sendo a faixa etária dos 10 aos 14 anos a mais afetada.

A AFESP – Associação Portuguesa de Sinalização e Segurança Rodoviária junta-se a esta iniciativa chamando a atenção para o número de acidentes que acontecem diariamente devido a má sinalização ou ausência dela e que a falta de conservação da sinalização é responsável por uma parcela significativa de ocorrências que envolvem vítimas mortais. Além das estradas nacionais, as zonas urbanas são as mais afetadas e são reflexo do que pior se faz em sinalização, quer na fase de implementação quer na forma de a conservar.

Por que é tão fácil aplicar sinalização?

A Técnica utilizada pelas empresas do sector que respeitam as melhores praticas é rápida, de fácil implementação e imediata nos resultados .

É um gasto elevado?

Se considerarmos o valor total de uma obra rodoviária, a sinalização tem um custo idêntico a 1% do custo total da obra.

Tem retorno rápido?

A sinalização é a única componente da infra estrutura rodoviária cuja implementação tem retorno imediato para o utente, seja condutor ou peão e também para o Estado que, com poucos gastos, evita avultadas despesas médicas, judiciais, administrativas resultantes dos acidentes e que representam um enorme peso no orçamento das famílias, das Empresas, da segurança social e na economia de um país que acumula incapacidades e óbitos por via dos acidentes na estrada.

Que medidas deviam ser implementadas em zonas urbanas?

As soluções de sinalização têm uma gama diversa para melhorar a acessibilidade e reduzir a sinistralidade das zonas urbanas e sobretudo permitirem ao peão não ficar dependente do condutor para evitar ou prevenir acidentes. Ao condutor a circulação fica também mais segura porque pode mais facilmente imobilizar o veículo a tempo de evitar colisões ou atropelamentos:

- ✚ Pintar ou repintar passadeiras colocadas em locais previamente estudados de forma a disciplinar os peões
- ✚ Colocar tapetes anti derrapantes e revestimentos coloridos, em zonas de risco para crianças e idosos
- ✚ Aplicar Bandas reductoras de velocidade Passadeiras sobre elevadas em zonas críticas, para reduzir a velocidade dos veículos
- ✚ Aplicar semaforização com controlo humano, sobretudo em cruzamentos com elevado nível de acidentes e atropelamentos
- ✚ Adotar medidas de acalmia de tráfego junto a curvas perigosas, a passadeiras e zonas de utilizadores mais vulneráveis

A sinalização tem preço elevado?

As soluções em sinalização são de baixo custo e representam cerca de 1% no custo total de uma obra na rodovia

Como se atua preventivamente e se gasta menos?

Medindo para prevenir e corrigir, fazendo inspeção regular e sistemática à sinalização vertical (a cada 3 anos) e horizontal (uma vez por ano, no mínimo), enquanto ferramenta de apoio a quem tem a gestão e a responsabilidade de manter as infra estruturas rodoviárias, sobretudo em momentos de crise económica em qua a gestão de recursos obriga a decisões que conduzam a intervenções cirúrgicas na rede.

Quanto custa inspeccionar?

Se tomarmos como referência um troço de auto estrada com 2 vias e 10km de extensão, a inspeção das marcas rodoviárias custará 1% do valor da repintura desse troço e a inspeção da sinalização vertical cerca de 3% do valor da sinalização instalada.

Não temos notícia de qualquer inspeção à rede municipal, à excepção da que foi efectuada no âmbito do estudo da AFESP em 2009 que incluiu algumas estradas desta rede

Há necessidade de implementar outras medidas?

A AFESP considera que Portugal e os órgãos de decisão têm de assumir um compromisso sério com a conservação das vias, com a aplicação dos princípios e boas práticas de projeto e construção de redes viárias e pedonais no âmbito de uma engenharia rodoviária consciente e de urbanismo dirigido, com uma adequada actuação dos órgãos reguladores, promovendo a fiscalização do cumprimento das normas de fabrico e colocação da sinalização e equipamentos de segurança e a promulgação de leis apropriadas em torno destas matérias para aumentar a segurança no trânsito. Cabe aos utentes responsabilizar o Estado e demais entidades públicas

pelo não cumprimento do dever de sinalizar e manter as vias em condições de circulação que previna acidentes ou minimize os seus danos

Que iniciativas tem a AFESP desenvolvido para promover a adequada sinalização nas zonas urbanas?

Neste âmbito a AFESP criou um prémio, agora na segunda edição, que se destina a promover e distinguir a Câmara municipal que erija um projecto em sinalização cuja dimensão e valor contribua e reforce a criação e desenvolvimento dos Planos Municipais de segurança rodoviária e sirva de incentivo e exemplo a outras Câmaras.

Recentemente a AFESP participou num projecto de requalificação da sinalização e estacionamento de uma rua de Lisboa em que ficou demonstrado que um baixíssimo investimento em sinalização e em medidas de acalmia de tráfego reduziu a velocidade circulante e o nível de sinistralidade naquele bairro lisboeta. Este projecto foi a concurso internacional e obteve um honroso 2º lugar.

A AFESP está a preparar junto da ANSR uma proposta de inspecção da sinalização a pontos negros e a zonas consideradas de maior risco que tem como objetivo identificar erros a corrigir e estratégias para promover uma maior segurança, mobilidade e acessibilidade de todos os utentes.

A AFESP tem participado activamente em ações de formação e divulgação de conhecimentos em sinalização em meios urbanos e em equipamentos de medição eficazes e eficientes com uma relação custo benefício elevada que permitem avaliar as situações a corrigir

O que os utentes exigem?

A AFESP salienta o direito dos cidadãos e contribuintes a circular nas vias com segurança, a usar de passadeiras bem sinalizadas e a fruir de um sistema seguro em que os equipamentos mantenham um estado mínimo de conservação, designadamente nas zonas urbanas onde uma percentagem elevada de acidentes têm como alvo a população mais frágil como crianças e idosos. Ao utente deve ser devolvido o prazer de circular e de passear.

AFESP - Sinalizar para proteger, Medir para decidir, Conservar para poupar

A AFESP, no âmbito da II Semana Mundial da Segurança Rodoviária, vai divulgar uma série de medidas que devem ser implementadas no âmbito da sinalização que irão constar diariamente na página do Facebook da associação «Sinais vitais».